



Parte I

Este artigo é baseado no *paper* “From Leaking Discharge to Irregular Menstruation: The Conceptualization of Female Pathology in Medieval China”, apresentado na Reunião Annual da Association for Asian Studies, Março de 2004, San Diego, como parte do painel: “Constructing Paradigms of Female Pathology in Medieval and Late Imperial China.”

Introdução

Este artigo contribui para o estudo da mulher e do gênero na China pós-Han tendo o foco sobre o corpo feminino como ele foi tratado e interpretado em textos médicos entre os períodos Han e Song. Em outras palavras, investiga o modo como os autores do sexo masculino da literatura lidavam com a fisicalidade do corpo feminino e que o problema fundamental de sua alteridade, no contexto dos cuidados médicos diagnóstico e tratamento.

Como as mulheres dão à luz, o corpo feminino tem servido como uma fonte óbvia e multidimensional de metáforas culturais para a cosmologia, criação, gênero e relações familiares, e até mesmo metáforas dentro do campo da política.

Ao mesmo tempo, medicina, moral, religião e outros discursos sobre o corpo feminino, o usaram como um veículo para a expressão amplos valores e agendas culturais conscientemente ou não.

A relação direta e recíproca entre as concepções do corpo feminino e os papéis de gênero precisa ser salientada. Naturalmente, as idéias sobre o corpo feminino são, em qualquer cultura ou contexto, intimamente ligadas à visão da sociedade sobre o parto, uma vez que a diferença mais óbvia entre os sexos é que mulheres dão à luz e os homens não. Mas, como Thomas Laqueur apontou em seu estudo de a biologia reprodutiva, na Inglaterra do século XVII, “a construção cultural do sexo feminino em relação ao sexo masculino, enquanto expressos em termos de realidades concretas do corpo, era mais profundamente baseada em pressupostos sobre a natureza da política e da sociedade “.

O discurso médico, no início da China imperial é único na medida em que presume e enfatiza “realidades concretas” do corpo com o único propósito de atenuar os seu sofrimento e não como uma metáfora indireta para temas cosmológicos, políticos, morais ou outros.

Assim, ele fornece uma janela para os valores de uma cultura e idéias sobre os mais profundos níveis de personificação. Reconhecendo o potencial do corpo feminino como fonte e um local para a expressão da ideologia, este artigo, portanto, aborda textos médicos da era pós-Han com as seguintes perguntas:

Quais são as funções do corpo feminino que o autores consideram como naturais, como ideais, ou como patológicas, e o que consideram como sendo enfraquecimento ou fortalecimento da constituição geral das mulheres?

Quais as condições que reconhecidas como patologias especificamente femininas e que necessitam de tratamentos específicos?

Ou, de modo mais geral, que aspectos do corpo feminino eram considerados como especificamente femininos e portanto, como instrumental na definição e justificativa para que médicos do sexo masculino realizassem um abordagem especializada direcionada para o corpo da mulher ? E por último mas não menos importante vem a questão que tem ocupado inúmeros curadores e pensadores de todas as idades e culturas desde a alegada criação de Eva da costela de Adão: Como é a relação do corpo feminino com o masculino, e implícita nisso, como é mulher em relação ao homem?

Para responder a estas questões, o cerne deste artigo traça as etapas pelas quais o autores masculinos da literatura técnica do campo de estudo das furen fang 婦人方 (Prescrições para Mulheres) gradualmente vieram a conceituar o corpo feminino como separado do homem na China pós-Han. Para isso será feita primeiramente uma revisão do modelo médico da androgenia, através da qual corpos masculinos e femininos foram relacionados entre si nos clássicos médicos do período Han.

Esta visão andrógena do corpo humano foi elaborada de modo mais sucinto em clássicos teóricos como o Huangdi neijing 黃帝內經 (Clássico Interno do Imperador Amarelo). As estreitas correlações e o paralelo com o funcionamento dos corpos humano, cósmico e político na teoria de correspondências sistemáticas a partir da dinastia Han oferecem, em abstrações do Yin e Yang, uma metáfora evocativa para interpretar a diferença entre os sexos. Desafiando a visão neutra do corpo humano dos primeiros clássicos, já no século VII, Sun Simiao (581 孫思邈? -682) escreveu numa famosa coletânea de prescrições que *“as desordens das mulheres são dez vezes mais difíceis para tratar do que as dos homens.”*

Nas duas seções principais do presente artigo, vou comparar e contrastar o modelo teórico da androgenia do período Han com o discurso clinicamente aplicado no qual os autores procuravam considerar a experiência vivida pelo corpo feminino, uma vez que surgiram ao longo dos séculos na literatura técnica várias “prescrições para as mulheres.” Primeiro, vou analisar a evolução da patologia do sexo feminino, como ela é refletida nas categorizações e interpretações etiológicas das condições das mulheres. Em segundo lugar, vou olhar mais de perto a origem das idéias sobre o Sangue e menstruação na mulher.

Durante a dinastia Song, o reconhecimento de que eram necessárias estratégias terapêuticas específicas para mulheres e que elas deveriam ser categoricamente diferente das voltadas para os homens, resultou na formação de uma verdadeira ginecologia ou 婦科 Fuke. Para efeitos do presente artigo, emprego o termo “Ginecologia”, no sentido de um campo de profissionalização médica especializada no tratamento de mulheres e que existe separada e além de obstetrícia, ou 產科 chanke.

Na China, o fator-chave neste processo foi a percepção do papel central do Sangue (血 xue) e, diretamente relacionado com isso a menstruação, no corpo feminino, que substituiu noções, passando a ser definida como condições *daixia* 帶下 ([que ocorrem] abaixo da cintura).

Esta abordagem inovadora, permitiu uma abordagem holística e fundamentada teoricamente, da concepção do corpo feminino. Também estimulou o desenvolvimento de diagnósticos sofisticados, tratamentos complexos e de medidas preventivas muitas das quais ginecologistas chineses tradicionais empregam até hoje.

Androgenia na Medicina Clássica Chinesa

Qualquer descrição de um conceito para o corpo feminino que pretenda ser culturalmente imersa, metafóricamente rica, polivalente e ainda pessoal é cheia de dificuldades. Isso é agravado por problemas de tradução para outro idioma, cultura e tempo. À primeira vista, os clássicos médicos do período Han parecem expressar o que Lisa Raphals em seu estudo sobre mulheres na literatura médica antiga chinesa considera uma “rejeição bastante consistente da diferença sexual no diagnóstico e tratamento médico, baseadas em teorias Yin-Yang”.

Falando sobre período posterior e no contexto de uma literatura especializada ginecológica, Charlotte Furth, na sua análise do gênero na medicina tradicional chinesa, entre os períodos Song e Ming, introduz a noção de androgenia.

Ciente da complexidade das idéias chinesas culturalmente construídas sobre gênero e sexo biológico, ela começa seu estudo, criando um “Corpo do Imperador Amarelo” normativo e histórico, com base nos clássicos de medicina das dinastias Han até Tang: “Ao contrário do modelo de ser humano Galênico de ‘um sexo’ criado sob uma norma masculina, o corpo do Imperador Amarelo é na realidade andrógeno, equilibrando funções Yin e Yang em todos os seres humanos. “ Ele reflete um ideal andrógeno de poder generativo com funções homólogas de Essência Yang e Sangue Yin em ambos os sexos.

Nessa caracterização, Furth enfatiza com sucesso a fluidez das concepções Chinesas de corpo que, no final dos tempos imperiais, levaram, por exemplo, para discussões sobre a possível existência de úteros e lactantes masculinos.

A aplicação por Furth do conceito de androgenia para descrever a relação entre os órgãos masculinos e femininos nos clássicos médicos sugere uma visão que difere acentuadamente da discutida na parte principal deste trabalho, que se baseia na literatura aplicada de “prescrições para as mulheres.”

Os parágrafos seguintes, portanto, olham mais de perto as origens deste paradigma anterior de androgenia, que sem dúvida, também orientou a abordagem dos autores dos primeiros textos ginecológicos tratados a seguir.

No nível mais geral, é de conhecimento comum que a cultura chinesa desde muito tempo atrás associou aspectos físicos femininos, bem como traços da personalidade feminina, tais como suavidade, receptividade, fraqueza, inferioridade hierárquica, e produção, ao Yin, enquanto o corpo masculino e seus atributos foram associados com o Yang.

No sistema de pensamento correlativo, que se originou no século III aC e que tornou-se patente em todos os aspectos da cultura chinesa, durante a dinastia Han, o Yin e o Yang simbolizavam uma base dualidade que ligava o macrocosmo para todos os tipos de microcosmos, do universo do corpo político para o corpo humano, de modo sistemático, perceptível, e previsível se manifestando em mudanças cíclicas.

Paralelo ao macrocosmo, qualquer microcosmo foi visto como oscilando entre esses dois pólos dinâmicos em uma relação contínua e igualmente dinâmica, ao invés de estar repouso absoluto em categorias binárias. Como o *Dao de jing* ressalta: “ Tudo personifica o Yin e envolve o Yang. Através da mistura dessas forces vitais se alcança a harmonia.”

A aplicação prática desse sistema de filosofia natural era função dos homens educados , fossem eles médicos, imperadores, filósofos, ou astrólogos, ocupados em manter ou restaurar um estado de equilíbrio e harmonia entre os pólos do Yin e do Yang dentro de um microcosmo e em relação ao macrocosmo.

Além disso, o que é significativo para a nossa compreensão dos primeiros textos médicos chineses - qualquer discurso sobre um dos microcosmos correlacionados funcionava simultaneamente como uma declaração de importância cosmológica e política. Filósofos, cientistas e outros especialistas técnicos foram procurados e ouvidos durante a época feudal e, em seguida, nas cortes imperiais dos períodos dos Estados Combatentes e Han por causa de suas idéias sobre um determinado microcosmo que, portanto, por extensão lógica, estavam também imersas na percepção de um quadro mais amplo Continuando na dinastia Tang, o envolvimento político de autores médicos tais como Sun Simiao prova de modo cabal que eles estavam absolutamente cientes das implicações cosmológicas e políticas de suas teorias.

Assim, eles estudaram e construíram o discurso médico como apenas um dos muitos caminhos para o grande empreendimento de “preservação da vida” e sua base de prática médica residia na inspiração vinda de insights intuitivos em relação ao macrocosmo em geral.

Tendo em conta estas dimensões dos textos médicos, a interpretação do corpo da mulher e sua relação com o corpo masculino é cheia de significados múltiplos. Para resumir a visão padrão da teoria médica chinesa nos clássicos antigos, sexo físico é apenas um fator na relação de equilíbrio do Yin e Yang em todo o corpo.

A predominância da

Yin em um corpo feminino e do Yang em um corpo masculino é diminuída ou reforçada pela idade (Yang é jovem e Yin é velho), pelo clima e tempo (Yin sendo inverno / frio / úmido e Yang sendo verão que é quente é seca), ou dieta, para citar apenas alguns exemplos.

E, para complicar ainda mais, o Yin e o Yang coexistem dentro de cada corpo, muitas vezes em pares complementares, ou outras às vezes hierárquicos ou envolvidos mutuamente:

Por exemplo, interior/exterior e abaixo/acima, o Sangue e o Qi; os seis canais Yin e seis Yang, e os seis órgãos e vísceras são associados com Yin e Yang, respectivamente. Em qualquer corpo humano, os Rins, associados à água nas Cinco Fases, e com a vitalidade geradora e o Qi primordial, são os mais Yin dos órgãos internos. Eles estão intimamente ligadas aos órgãos genitais, muitas vezes referidos, tanto em homens e mulheres, como Yin chu 陰處 (local Yin) ou Yin Qi 陰器 (instrumentos Yin). Ambos os corpos masculino e feminino são caracterizados por terem funções geradoras equivalentes e que estão associados com os Rins e órgãos genitais. Os clássicos médicos do período Han como Huangdi neijing e Nanjing 难经 (Clássico das Dificuldades) já expressam essa visão do corpo humano, tratando Yin e Yang não como referências para as diferenças sexuais, mas principalmente como polaridades básicas para descrever as correlações de qualquer corpo humano ao macrocosmo. Quanto à diferença entre os sexos, a referência mais significativa no Huangdi neijing é o relato da os ciclos de vida dos organismos masculino e feminino: Eles diferem apenas no fato de que as mulheres, sendo associadas ao Yin e, portanto, com números ímpares, amadurecem em ciclos de múltiplos de sete, e homens, estando associados ao Yang e assim aos números pares, amadurecem em ciclos de oito anos. Sendo assim, homens e mulheres desenvolvem corpos homólogos com funções equivalentes, mais caracterizadas pela ascensão e o declínio de suas capacidades reprodutivas do que por diferenças anatómicas entre os gêneros tais como barba ou seios.¹⁵ Outra ideia mencionada esporadicamente nos clássicos é o fato de que os corpos femininos e masculinos manifestam pulsos diferentes, tal como está descrito no Huangdi neijing, em lados opostos do corpo sendo que o Yin está associado com a direita e Yang esquerda, ou, no Nan jing, como sendo mais forte em locais diferentes do pulso dependendo do sexo. Exceto nestes casos isolados, porém, o corpo humano discutido nas teorias médicas desse período início teórico literatura é em grande parte sexualmente neutro e, portanto, pode seguramente ser chamado de “Andrógeno”.

Assim, os clássicos do período Han apresentam-nos um paradigma médico em que corpos femininos estão relacionadas a corpos masculinos em um relacionamento homólogo. Ambos os sexos são vistos como variações igualmente válidas ao longo de um continuum, sendo que o ideal seria não estar situado nem em um ou outro pólo masculino ou feminino, mas no centro. Como um ideal, os primeiros clássicos construíram assim um corpo andrógeno que transcende a diferenciação sexual, e representa, em ambos os sexos, o poder gerador que resulta de um perfeito estado de harmonia entre o Yin e o Yang.

Além disso, o eixo de masculinidade ou feminilidade é apenas um dos muitos que afectam este equilíbrio que é reduzido ou reforçado por outros como idade, dieta, estilo de vida, as estações do ano, local onde se vive e assim por diante. Este ideal de corpo

humano no qual ambos os sexos, masculino e feminino contém funções da geração e da gestação, então se torna uma metáfora poderosa para descrever o processo cósmico de criação. Baseado em uma ligação entre o nascimento humano e cosmogênese, a capacidade reprodutiva do corpo feminino é idealizada na literatura filosófica, cosmológica, e médica dessa época e, metaforicamente estendida a partir de corpos femininos, não só para os corpos masculinos,mas para corpos cósmicos, políticos e outros também.

No entanto, independentemente dos fundamentos filosóficos, da experiência do autor, e do público-alvo de um determinado texto médico, a medicina é muito mais do que uma exploração teórica dos processos macrocósmicos no corpo humano. Como ela foi definida nos primeiros dicionários chineses no século II dC, “*yi: zhi bing gong ye* 醫: 治病工也 (medicina é a habilidade de tratar a doença). “

E quando os doutores da China antiga foram confrontados com a tarefa de tratar os corpos femininos, as constatações clínicas num corpo que era tão visivelmente afetado pelos processos especificamente femininos de reprodução e gestação os forçaram a olhar para além do ideal andrógono. A constatação baseada na realidade clínica de que as mulheres sofrem de condições categoricamente diferentes das do homem levou ,assim,ao nascimento da ginecologia. Como seria de esperar, as coletâneas de literatura técnica com prescrições, provenientes e destinadas a uma aplicação concreta na prática clínica, refletiram esta consciência muito mais claramente do que os tratados teóricos em que o significado macrocósmico dos processos corporais foi discutido.

Patologia Feminina Como Base para a Diferença de Gênero

Nas páginas seguintes, vou apresentar ao leitor uma perspectiva muito diferente, com base em fontes que buscaram não apenas declarações teóricas sobre o corpo feminino como metáforas da criação cósmica ou símbolo do equilíbrio entre o Yin e o Yang, mas buscaram entender a experiência encarnada do sofrimento das mulheres sob os olhos da prática médica. O corpo feminino aqui descrito é caracterizado pelo incontrolável e muitas vezes perigoso (levando à risco de morte) escoamento e transbordamento de fluidos vitais através de orifícios localizados acima e abaixo do corpo e por emoções erráticas e sonhos perturbadores que flutuam periodicamente, e também por sua abertura e vulnerabilidade em relação à substâncias patogênicas como o vento, frio e sangue pós-parto, além dos perigos dos vazios crônicos e fraqueza que podem acontecer antes, durante e depois na gravidez, parto e lactação.

A mais antiga referência ao tratamento médico da mulher está no *Shiji* (Século 2 BC) onde pode ser encontrada a biografia do mitológico itinerante médico *Bian Que* 扁鵲. Neste texto, o termo *daixia yi* 帶下醫 (médico que trata condições abaixo da cintura) é usado para se referir a uma pessoa envolvida no tratamento médico das mulheres, indicando que a associação de *daixia* com o corpo feminino deve voltar pelo menos para o Segundo Século antes da Era Comum. O termo *daixia* torna-se uma palavra-chave no desenvolvimento da ginecologia durante os séculos posteriores, quando ele passa a ser usado cada vez mais no sentido mais restritivo e técnico sendo para caracterizar “Corrimento vaginal”.

Os parágrafos seguintes descrevem esse desenvolvimento e mais detalhes através de uma leitura atenta, em ordem cronológica, dos três primeiros grandes fontes antigas sobre tratamentos médicos para mulheres.

Daixia (Abaixo da Cintura): Jingui yaolüe

O primeiro texto a conceder uma seção exclusivamente para as condições das mulheres é o Jin gui yaolüe 金匱要略 na Dinastia Han do Leste escrito por Zhang Ji 張機

Três capítulos sobre as mulheres, constituindo cerca de dez por cento de todo o texto, estão localizados no final do livro, seguidos por outros capítulos sobre diversos transtornos e tabus alimentares. Depois de dois capítulos sobre a gravidez e as condições pós-parto, o terceiro capítulo aborda diversas doenças ginecológicas, aparentemente criado e compilado sem nenhum esquema especial de organização. Como Zhang assinala no meio desta seção, distúrbios de mulheres localizados nas seções superior e média do o corpo como vômitos, abscessos pulmonares, dores nos flancos, o calor de ligação, ou escamas da pele não são diferentes do homem e devem, portanto, ser tratados com a prescrição encontrados na seções gerais do seu texto.

Apenas as condições “abaixo da cintura” *daixia*, especificamente as relacionados com os sistemas reprodutivo e digestivo, que requerem tratamento específico orientado para o genero feminino . A declaração a seguir é um traço isolado e rudimentar de idéias etiológicas que vieram a ser elaboradas e diferenciados em grande detalhes em textos ginecológico posteriores:

Distúrbios da Mulher são causados por vacuidade, frio acumulado, e Qi confinado. Isto contribui para as várias [condições de] menstruação interrompida. Se isso se torna crônico, Frio e Sangue se reúnem e se ligam um ao outro, a entrada do útero[é afectados por] danos causados pelo frio e o [fluxo de Qi nos] canais e a rede de vasos congela e solidifica.

Além desta etiologia do fluxo menstrual bloqueado e dor devido à Frio por deficiência, Zhang cita com frequência igual a etiologia do “Calor que entra Câmara de Sangue”, na maioria das vezes devido à ataques de Vento.

Similar ao uso literal do termo *daixia* como a região “Abaixo da cintura”, *xueshi* 血室 (Câmara de Sangue) é aqui simplesmente um termo geral que se refere ao local onde o sangue feminino é criado, armazenado e distribuído.

O patógenos externo Vento e Frio, que continuam a desempenhar um papel central em ginecologia chinesa até hoje, já são conhecidos por causar um fluxo menstrual irregular, bem como instabilidade mental que, Zhang salienta, é um problema relacionado com *daixia*, aqui no sentido de “Doenças de mulheres”, e não causado por espíritos.

Também é importante notar que Zhang nunca mencionou as patologias que causam massas abdominais ou corrimento vaginal e patologias que se tornam elementos-chave do discurso ginecológico nos séculos seguintes.

Em conclusão, as prescrições Zhang e etiologias refletem uma visão do corpo da mulher como suscetível a vacuidade e a invasão por frio ou vento, patógenos externos que tem impacto na descida do sangue menstrual e podem levar a todos os tipos de sintomas associados.

Fora isso, no entanto, o corpo da mulher é ainda tratado como sendo idêntico ao do sexo masculino, com exceção da gravidez e as condições pós-parto, a menstruação, e problemas vaginais.

Zhang afirma-se no início do *Jingui yaolüe* que “um médico de habilidades superiores trata a raiz dos transtornos “ e posteriormente,” se os casos de condição crônica são agravados por um quadro agudo, ele deve primeiro tratar a condição aguda antes de tratar a doença crônica. “

Mas, quando isso se transporta para corpos femininos, parece que as raízes das patologias da mulher foram consideradas demasiadamente misteriosas para serem tratadas com sucesso por médicos do sexo masculino do tempo Zhang.

Os tratamentos voltados para mulheres daquela época eram, portanto, aparentemente limitados ao tratamento dos sintomas agudos, sem qualquer tentativa de diagnosticar, e muito menos tratar, a raiz dos mesmos.

Lou wu se (vazamento em Cinco Cores): Zhubing yuanhou lun

Vários séculos depois, o Zhubing yuanhou lun 諸病源候論 (Sobre as Origens e os Sintomas de Várias Doenças) de Chao Yuanfang 巢元方, escrito no início do sétimo século, reflete uma concepção muito mais sofisticada e elaborada do corpo feminino na teoria e prática. Sendo o primeiro texto com a tentativa de uma categorização dos distúrbios das mulheres, que lançou as bases para uma nova literatura de prescrições especiais e métodos de tratamento para apoiar e melhorar a saúde das mulheres. A organização inovadora e as teorias sobre as etiologias expressam uma visão do corpo feminino como sendo ameaçada pelo processo da reprodução, propensa a vacuidade e a invasão de frio e, portanto, necessitando de especial proteção e atenção. Os primeiros quatro de oito *juan* sobre desordens de mulheres, são intitulados "Os vários sintomas e diversos distúrbios em mulheres" seguido por quatro *juan* que lidam com a gravidez, parto e obstetrícia. Os capítulos diversos cobrem doenças consideradas gênero-específicas seja porque elas são especificamente voltadas para a anatomia feminina, como como as condições dos órgãos genitais femininos ou seios, ou porque, e isto é muito significativo, elas são vistas como sendo particularmente comuns em mulheres, tal como o golpes do vento, distúrbios digestivos, ou massas abdominais. De particular importância aqui há duas subseções em que Chao considera a mais central de todas as desordens do sexo feminino: O corrimento de uma variedade de fluidos da vagina, ou, como um cabeçalho dentro do texto chama de , "vazamento em cinco cores "(漏五色 *lou wu se*). Esses distúrbios são divididos em problemas menstruais e *daixia*, que aqui passa ser um termo usado principalmente no sentido técnico de "corrimento vaginal".

Na discussão sobre *daixia* é encontrado um ensaio que cita uma lista das chamadas "trinta e seis enfermidades que são mencionadas nas diversas prescrições [textos] ". Esta é uma lista clássica de enfermidades femininas, com pouca variação encontrada em diversos outros textos.

O que as diversas prescrições [textos] chamam de as Trinta e Seis Desordens são a saber, as Doze concreções, as Nove Dores, as Sete Lesões, os Cinco Danos e Três solidificações Patológicas.

Doze Concreções referem-se as substâncias descarregadas do corpo. A primeira é branca como a banha; a segunda como o sangue azul-verde; a terceira é roxo-vivo; a quarta como carne vermelha; a quinta é como um pus cheio de cascas; a sexta é como um suco de feijão; a sétima como caldo de malva; a oitava como sangue coagulado; a nona é fresca e aquosa como o sangue, a décima é da cor do líquido de lavagem de arroz; a décima primeira é como o sangue menstrual; a décima segunda é como menstruação vinda na hora errada.

Quanto as Nove Dores, a primeira é a dor de uma lesão no interior dos genitais, a segundo é dor dentro dos órgãos genitais associadas inibição e presença de um líquido como baba na micção; a terceira, de micção dor acompanhamento; a quarta é a dor de contração de frio; a quinta é a dor abdominal no início da menstruação; a sexta é dor de plenitude de Qi; a sétimo dor é dentro dos órgãos genitais, como se insetos estivessem picando e com presença de líquidos; a oitava, dor com sensação de repuxamento dos flancos; a nona é dor na região da cintura.

Quanto às Sete Lesões, a primeira é a lesão produzida por alimentos; a segunda, ferimento causado pelo Qi; a terceira injúria é causada pelo frio; a quarta é a injúria causada pelo exercício; a quinta é injúria causada por sexo; a sexta injúria é causada pela gravidez, e a sétima, injúria é causada pelo sono.

Quanto aos Cinco Danos o primeiro é a dor na vagina; o segundo dor por golpe de Calor ou Frio; o terceiro é a dor em tensão e dor com sensação de confinamento no abdomen; o quarto é a dormência dos órgãos internos, o quinto é causado por uma vagina torta com dor que se estende até parte posterior.

Quanto as três Solidificações Patológicas, a primeira é a obstrução e bloqueio do fluxo menstrual, e as outras dois não foram registradas nesse texto.

Em ordem numérica pura, esta lista nos fornece um registro detalhado do que foram consideradas condições específicas do sexo feminino no século 7 DC.

Um olhar mais atento para as etiologias de cada transtorno e no modo como eles são abordados individualmente pelo texto revela novas pistas: Em primeiro lugar, as variedades de problemas menstruais e corrimentos vaginais, bem como outras doenças como massas abdominais, distúrbios digestivos e infertilidade, são explicados com etiologias quase idênticas. Todos são associados com a causa/raiz sendo a exaustão (“tributação” é o termo usado nos textos), que por sua vez, é causada pelo parto.

Tendo danificado Qi e Sangue, o parto leva à deficiência física, tornando o organismo suscetível à invasão de vento e/ou frio, que se alojam no útero. A partir daí, o Frio causa o congelamento do Sangue impedindo o mesmo de fluir livremente, enquanto o vento fere os canais responsáveis pelo movimento suave de Sangue. Em ambos os casos, isso afeta o fluxo de Sangue seja na descida mensal do sangue como menstruação, no seu recolhimento no útero para alimentar o feto durante a gravidez ou sua ascensão após o parto para os seios como o leite materno.

Quando o Qi está em vacuidade e, portanto, incapaz de controlar e restringir o Sangue, esta patologia pode facilmente se transformar na categoria “corrimento vaginal em cinco cores”, quando “o sangue nos canais é ferido e se mistura com líquidos imundos, formando assim o corrimento vaginal. “ A cor do corrimento fornece pistas etiológicas importantes sobre qual órgão interno é principalmente afetado. Com base no pensamento de correlação e da associação das cinco cores com as cinco fases e cinco órgãos internos, verdes se relaciona com o fígado, amarelo com o baço, vermelho com o coração, o branco com os pulmões e preto se relaciona com os rins. Como mencionado acima, as etiologias nessas subcategorias são bastante numerosas repetitivas e, portanto, talvez, de pouca utilidade prática.

Mas é significativo que o autor dedicou no texto 21 entradas separadas, ou quase quatro vezes mais espaço para temas como menstruação e a secreção vaginal. Negligenciado ou ignorado anteriormente nas discussões do *Jingui yaoliue* o corrimento vaginal, chegou a ser considerado por Chao como um ponto central na saúde das mulheres.

Como resultado, esta patologia passou a ofuscar as outras condições que tinham sido inicialmente incluída no termo “abaixo da cintura” (*daixia*) ao invés de sua utilização tradicional como um termo geral para as condições das mulheres, ou uma referência para a localização das doenças da mulher “abaixo da cintura”, no tempo de Chao ela adquiriu o significado técnico de uma patologia ginecológica específica que foi associado com o sintoma de corrimento vaginal.

A descrição mais completa desta patologia é encontrada no ensaio “Trinta e seis sintomas de *Daixia*” traduzido acima.

A partir do período Tang, esse termo passou a ser cada vez mais substituído por um foco na menstruação.

O que mais além de uma profunda preocupação com a vulnerabilidade do corpo feminino poderia ter motivado um autor de elite e médico da corte como Chao a prestar tanta atenção para os fluidos vaginais da mulher, uma substância que de certa maneira deve ter sido muito chocante para um bom cavalheiro daquela época ?

Sua obra, portanto, destaca-se não tanto pela sofisticação e criatividade de suas idéias ou para a sua aplicabilidade prática, mas pelos seus esforços para encontrar uma raiz para a patologia na saúde da mulher e entender o corpo feminino de uma forma sistemática e teoricamente fundamentada.

Chao Yuanfang criou ou perpetuou uma visão da saúde das mulheres, qualificando-as como particularmente sensíveis e vulneráveis devido às suas funções reprodutivas.

É certo que as desarmonias do corpo feminino, enraizadas e irradiando para fora do mesmo vindas da área misteriosa dentro do baixo abdômen chamada “daixia”, permaneceram inacessíveis ao olhar do médico do sexo masculino. No entanto, Chao levantou a perspectiva de sua coerência e interpretação racional e tratamento através de um diagnóstico altamente específico analisando na mulher o corrimento de fluídos patológicos na vagina, chamada em chinês de 陰道 (Caminho Yin) e que transporta para essas regiões ocultas do corpo feminino.

Relacionado a isso, Chao parece ser o primeiro autor a exprimir a importância do fluxo menstrual e do corrimento vaginal nas mulheres para o diagnóstico da raiz de padrões subjacentes dos desequilíbrios e fraquezas sistêmicas que estavam escondidas dentro do corpo das mulheres e que poderiam acarretar problemas de infertilidade. Desse modo, ele estabeleceu as bases para um aspecto da ginecologia, que se tornou cada vez mais central e sofisticado em períodos posteriores.

E Lu (Orvalho Nocivo): Beiji qianjin yaofang

Somente décadas depois dos avanços teóricos Chao Yuanfang, Sun Simiao concluiu o *Beiji qianjin yaofang* 備急千金要方 em torno de 652 dC. Nesta inovadora enciclopédia médica com mais de cinco mil entradas, o *juan* três é intitulado “prescrições para mulheres” e forma a primeira seção principal do texto, seguido de pediatria, medicina geral, e, finalmente, de técnicas de auto-cultivo para prolongar a vida.

Sun Simiao é uma figura-chave no desenvolvimento de ginecologia por ser o primeiro a sublinhar a centralidade da saúde das mulheres para perpetuar a linhagem familiar e para ligar isso com a prática individual de “Manutenção a Vida” (Yangsheng 養生).

Ele também é o primeiro autor a mencionar explicitamente e justificar a necessidade de uma literatura composta por “prescrições separadas”, *bie fang* 別方, específicas para as mulheres.

Esta afirmação é encontrada em uma passagem-chave em seu famoso ensaio introdutório à seção “Prescrições para as Mulheres.” Cito essa passagem integralmente aqui por causa e sua elegância e concisão, complexidade das idéias levantadas e seu significado ulterior para a história da ginecologia.

A razão para a existência de prescrições separadas especiais para as mulheres é que elas são diferentes por causa da gravidez, do parto e das inundações vaginais. Portanto, distúrbios nas mulheres são dez vezes mais difíceis de tratar do que nos homens. Em clássicos, é afirmado que “as mulheres são acumulações copiosas de Yin e estão constantemente habitadas por umidade.”

A partir de quatorze anos de idade em diante, [na mulher] o Yin Qi flutua para cima e se espalha, [fazendo] com que uma centena de pensamentos passem por seu coração. Internamente, isso danifica os cinco órgãos, e externamente, fere a constituição e aparência do corpo.

A retenção e corrimento de fluido menstrual é alternadamente antecipada ou atrasada, o Sangue obstruído se aloja no corpo e congela e assim as vias centrais são cortadas. É impossível discutir a totalidade dos danos e prejuízos causados por essas condições. O cru e o cozido são estocados juntos, vacuidade e repleção alternam entre si, sangue nocivo [resquícios que tenham ficado do] parto vaza e corre internamente, e o Qi nos vasos é ferido e esgotado. . . .

Nos casos em que o Qi sazonal provocou a doença e, quando vazio, repleção, frio, ou calor causam um problema, as mulheres [deve ser tratadas] da mesma forma que os homens, a única exceção de que, se adoecer enquanto carregar um feto na gravidez, drogas tóxicas devem ser evitadas. Nos casos em que os seus diversos transtornos são idênticos aos dos homens, o conhecimento [para o tratamento] dos mesmos pode ser obtido ao longo dos volumes diferentes [dessa obra].

No entanto, as ansias e desejos das mulheres excedem os homens, e isso faz com que as mulheres contraiam duas vezes mais doenças do que os homens. Além disso, elas estão imbuídas de afeto e paixão, amor e ódio; inveja e ciúme e preocupação e rancor, [emoções] que são alojadas firmemente nelas.

Se elas são incapazes de controlar suas emoções por si só, as raízes de seus transtornos são profundas e é difícil obter a cura.

Aqui, Sun Simiao constrói uma explicação multifacetada para a necessidade médica para reconhecer o corpo feminino como diferente. Sua discussão leva em consideração não só fatores fisiológicos, mas também psicológicos e até mesmo culturais, os quais tornam o tratamento médico das mulheres “dez vezes mais difícil do que homens.”

Este ensaio é um forte apelo ao dever humanitário dos médicos para curar os corpos femininos, que são visto como particularmente vulneráveis por vários motivos. Por causa

do stress da gravidez, parto e hemorragias em consequência do parto, as mulheres são propensas a deficiência que pode levar um grande número de problemas físicos e psicológicos.

Além disso, o excesso de Yin Qi das mulheres associado com a maturação sexual provoca instabilidade emocional, dano ao interno órgãos, distúrbios menstruais e problemas com o fluxo do sangue e do Qi nos canais.

Quando lemos a descrição acima, em conjunto com a prescrição médica individual nas entradas de texto que se seguem, as etiologias expressas por Sun Simiao refletem a noção, introduzida anteriormente no *Zhubing yuanhou lun* de Chao Yuanfang, em que um corpo feminino vazio, escancarado pelo processo do parto, é passível de uma invasão pelo frio e vento.

Esgueirando-se através da vagina, estes agentes patogênicos externos podem atacar e bloquear Qi e Sangue nos canais e a partir daí criar o caos em qualquer dos órgãos internos nos anos seguintes. Além disso, verifica-se que a patologia mais perigosa para as mulheres, aos olhos de Sun Simiao, seria 惡露 *e lu* que é a presença prolongada de uma substância chamada “orvalho nocivo”.

Este termo se refere evocativamente ao sangue velho deixado no útero após o parto, causando o sintoma comum que é o bloqueio da menstruação. É considerado extremamente patogênico e, portanto, tem de ser completamente eliminado por meio de numerosas prescrições para limpar o útero e dispersar o Sangue .

Associado a uma lista interminável de sintomas que se manifestam não somente no interior do corpo e podem se manter para o resto da vida da mulher, mas também no exterior, *e lu* é temido como altamente ofensivo para os espíritos.

Até hoje em dia, tradicionalmente a recuperação pós-parto de uma mulher chinesa é freqüentemente coberta por uma série de tabus que visam protegê-la do contato prematuro com a sociedade e o ambiente natural. Tabus pós-parto na literatura ginecológica antiga expressam, por um lado, a preocupação paternalista dos autores em relação a mãe cujo estado físico é extremamente empobrecido e vulnerável. Por outro lado, porém, há numerosas referências a etiologias e tratamentos de cunho mágico-religioso que refletem simultaneamente uma consciência da patogenicidade desse Sangue velho deixado pelo parto e dos riscos de manipulação dessa substância. Para citar apenas um exemplo, vários séculos depois do *Beiji qianjin yaofang*, Chen Ziming 陳自明 (1190-1270 DC) compilou o *Furen daquan liangfang* 婦人大全良方 婦人 大全 良方 (que pode ser traduzido de forma livre como “Compilação Completa com Prescrições para Mulheres”) em 1237.

Principalmente na seção referente ao parto pode ser encontrada uma grande porcentagem de tratamentos religiosos, como invocações, talismãs, cálculos astrológicos, adivinhações, e vários rituais para evitar ofender os espíritos durante o parto.

No texto há advertências rigorosas encontradas na longa discussão de tabus pós-parto como por exemplo a advertência de que as roupas que foram manchadas e usadas no parto ao serem lavadas não devem secar ao sol, ou se correrá o risco de um ataque por maus espíritos .

Voltando ao ensaio introdutório de Sun Simiao, os efeitos das funções reprodutivas das mulheres variam desde um estado geral de deficiência até condições específicas como volatilidade emocional durante a menstruação ou a presença de podridão de sangue no útero, mesmo após anos depois parto. Esta vulnerabilidade subjacente e muitas vezes invisível pode levar a graves lesões de causas aparentemente inofensivas e secundárias, como uma dieta inadequada, relações sexuais durante a menstruação ou demasiadamente cedo após o parto, ou uma invasão de vento ao sair do interior de casa.

Depois de salientar que “os anseios e desejos das mulheres excedem os de seus maridos. . . que elas contraem doenças duas vezes mais do que homens e. . . pelo fato de que elas são incapazes de controlar suas emoções, as raízes de seus transtornos são profundas “, o ensaio conclui enfatizando a importância da maternidade para a sociedade em geral.

No decurso deste argumento, Sun afirma pela primeira vez que a reprodução tem um papel central na vida das mulheres, já que “engravidar e cuidar de crianças é o papel e o destino das mulheres adultas. “Indo mais longe, ele mesmo informa que “especialistas na arte de cultivar a vida [Yangsheng zhi jia 養生之家] devem principalmente instruir os seus filhos e filhas a estudar estes três *juan* com prescrições para mulheres até compreendê-los completamente “para estarem preparados em caso de “de surpresas inesperadas ..” e “prevenir a morte prematura e injusta.”

Mesmo as serviçais e empregados envolvidos na educação dos filhos “não podem deixar de estudá-los. Assim, elas devem rotineiramente ter uma cópia e levá-la junto com elas, agarrado aos seus seios, a fim de evitar o inesperado.”

O ensaio seguinte ressalta que “Casamento e gravidez são a base das relações humanas e da fundação de um poder altamente transformador. Os sábios estabelecem os ensinamentos e discutem completamente seu teor. . . “

Numa ênfase sutil, mas altamente significativa, Sun aqui amplia o leque de práticas de higiene macrobiótica e cultura física ensinadas para a elite comum com o objetivo de prolongar a vida, para abranger não só o corpo individual do praticante, mas também para incluir o passado e, mais importante, as gerações futuras.

A importância do corpo feminino, neste contexto, torna-se imediatamente óbvia, um fato que os antigos sábios já haviam reconhecido. Proteger e preservar a saúde da mulher era , portanto, uma tarefa essencial para qualquer cavalheiro de elite, uma vez que poderia, se ignorada ou negligenciada, potencialmente resultar em graves conseqüências para a sociedade como um todo. Esse respeito para o corpo feminino foi, sem dúvida, reforçado pelo envolvimento pessoal e ativo de Sun Simiao como um sacerdote taoísta e praticante da cultura religiosa. Em contraste com a associação negativa do corpo feminino com a impureza, a transgressão e o desejo material no budismo, o corpo feminino era celebrado no taoísmo pela sua identificação com o Yin, par complementar de Yang e com a maternidade e à capacidade de dar e nutrir a vida.

Para completar a nossa discussão da patologia feminina no *Beiji qianjin yaofang*, algumas palavras de cautela são necessárias.

Seu autor, Sun Simiao, é exaltado ao longo da história da China como o “Rei da Medicina” e como um dos fundadores da medicina chinesa.

No entanto, um estudo cuidadoso de fontes biográficas contemporâneas a ele revela que ele não era, claramente, um praticante profissional médico sendo mais um polímata de elite interessado em estabelecer as diferentes ligações entre os macrocosmo e o microcosmo, como por exemplo as do corpo humano com o corpo político com o finalidade de “preservação da vida.”

Fica claro analisando sua biografia que ele não era um especialista em ginecologia e, provavelmente, limitou o seu papel a, principalmente, recolher, transmitir, sintetizar, e preservar a experiência prática de outras pessoas. Por último, o *Beiji qianjin*

yaofang pertence ao gênero de literatura de prescrições médicas. Como tal, está diretamente orientado para aplicação clínica e principalmente se abstém de elaborações teóricas e explicações. Embora tenha sido citado extensivamente como sendo o texto fundamental e primordial da ginecologia, ele ainda está a séculos de distância de um tratamento consistente das mulheres com base na compreensão holística do corpo feminino.

Apesar dessas limitações, as “prescrições para as mulheres” no *Beiji qianjin*

yaofang refletem o cuidado com o qual Sun Simiao construiu uma justificativa para que ” prescrições para as mulheres “ fossem uma categoria médica separada. O poder de persuasão de seus argumentos, exemplificado pela longa passagem traduzida acima, talvez seja melhor ilustrada pelo fato deste texto continuar a ser citado e discutido, mesmo em publicações de ginecologia contemporânea na China.

A lógica de Sun para um tratamento orientado especificamente para mulheres permanece sem contestação até os dias atuais. Além disso, o apelo apaixonado de Sun a seus leitores de elite para dar prioridade à saúde da mulher, sobre a dupla função do seu papel central na perpetuação da família e da sua fraqueza e vulnerabilidade que resultam deste papel, não foram ignorados.

As teorias e práticas ginecológicas avançaram rapidamente nos séculos seguintes a publicação do *Beiji qianjin yaofang* em um processo que mais tarde culminou na publicação do acima mencionado *Furen daquan liangfang* na dinastia Song.



Continua ...